

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR FIXO: Uma análise do nível de conhecimento dos enfermeiros de PSF, à luz da Portaria 2048/GM (2002).

Considerando que a área de urgência e emergência constitui um importante componente da assistência à saúde. E que, em meio ao aumento da violência urbana e dos acidentes nos últimos anos, tornou-se insuficiente a estrutura da rede assistencial, frente a uma sobrecarga da demanda nos serviços de urgência e emergência atualmente disponibilizados. O Ministério da Saúde, em parceria com as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, tem realizado grandes esforços no sentido de implantar um processo que visa aperfeiçoar o atendimento de casos desta natureza, com a criação de mecanismos que possam envolver a Atenção Básica à Saúde na efetiva organização e estruturação das redes assistenciais na área de urgência e emergência.

A Portaria nº 2048/GM (2002), que regula o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), também se refere à rede de assistência básica como sendo um serviço capaz de prestar atendimento às urgências e emergências, garantindo o acolhimento, primeira atenção qualificada e resolutiva para os casos de pequena e média gravidade/complexidades, estabilização e encaminhamento para unidades referência de forma adequada, conforme o caso.

Este estudo teve como objetivo analisar o nível de entendimento dos enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde da Família de um Município da região Metropolitana do Recife, à luz da portaria nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2002, que trata, dentre outras coisas, sobre o atendimento de casos de urgência/emergência de baixa complexidade que deve ser realizado nas Unidades de Saúde da Família do PSF.

Trata-se de estudo descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, estando em consonância com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional da Saúde, visto que não se trata de pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino Superior de Olinda (CEP/FUNESO), e teve início após sua aprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

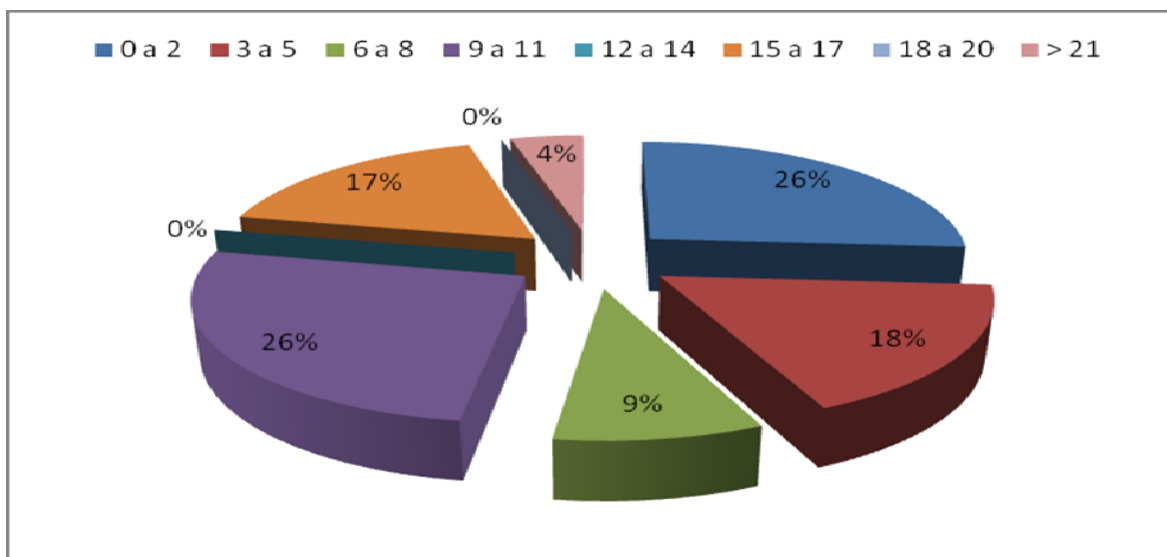


Gráfico 1: Distribuição da amostra em relação ao tempo de formado dos enfermeiros, em um Município da região Metropolitana do Recife, janeiro de 2009.

O gráfico 1 mostra que 26% dos entrevistados tem até 2 anos de formado; 18% está entre 3 e 5 anos; 9% entre 6 e 8 anos; 26% entre 9 e 11 anos; 17% entre 15 e 17 anos de formado e; 4% afirma ter mais de 21 anos de conclusão do curso de graduação em enfermagem.

Segundo FIOCRUZ (2000), 45,3% dos enfermeiros atuantes em Programa Saúde da Família no Nordeste possuem até 4 anos de formados, 43,1% na pesquisa nacional.

Tabela 1 – Cursos de Pós-graduação realizados pelos enfermeiros do PSF, em um município da região Metropolitana do Recife, janeiro de 2009.

Cursos	Nº de Enfermeiros	%
Especialização		
Sim	22	92
Não	2	8
Mestrado		
Sim	0	0
Não	24	100
Doutorado		
Sim	0	0
Não	24	100

Na tabela 1, observa-se que 92% dos enfermeiros possuem título de especialização e a totalidade (100%) afirma não possuir qualquer titulação em mestrado e/ou doutorado.

Segundo FIOCRUZ (2000), na região Nordeste, 24,2% dos enfermeiros possuem título de especialização e 22,9% título de mestrado e/ou doutorado.

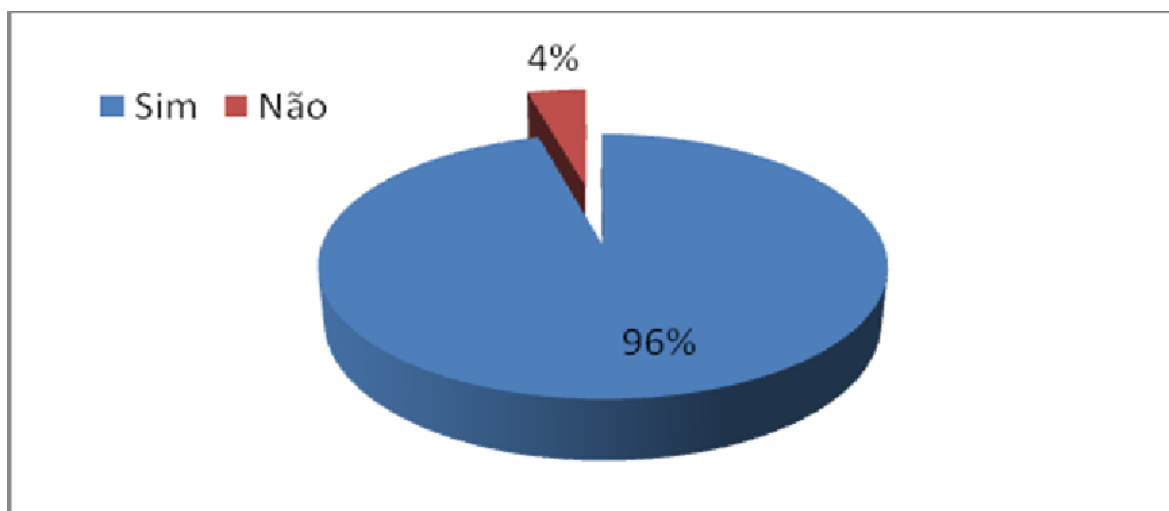


Gráfico 2: Distribuição da amostra referente à qualificação profissional para atuar em PSF, em um Município da região Metropolitana do Recife, janeiro de 2009.

Observa-se gráfico 2 que 96% dos enfermeiros possuem curso de qualificação voltado para o Programa Saúde da Família e 4% não possui.

De acordo com Cotta (2006), 100% dos enfermeiros das equipes de Saúde da Família, em estudo realizado no município de Teixeira-MG, não receberam qualquer tipo de treinamento ou capacitação para atuar no PSF.

Muitas vezes a falta de conhecimento e habilidade do profissional enfermeiro impede a prática certos de procedimentos, que de forma desastrosa prejudica o atendimento. Apenas o profissional que busca continuamente o caminho do autoconhecimento poderá proporcionar o cuidado adequado, visando o acolhimento, envolvimento, e a preocupação de compartilhar suas habilidades (MEDEIROS, 2000).

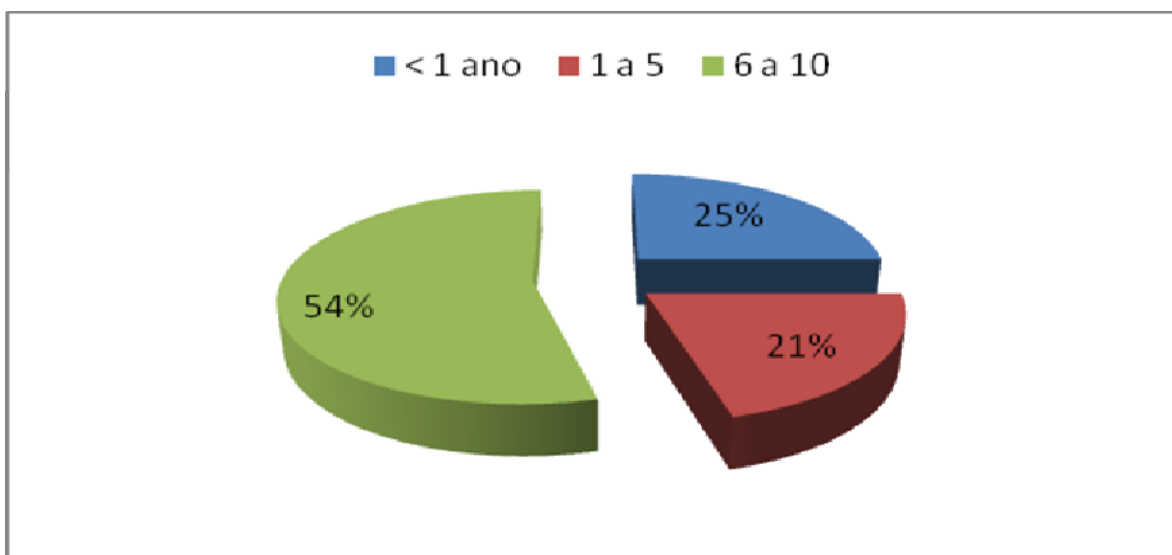


Gráfico 3: Distribuição da amostra referente ao tempo de atuação como enfermeiro no PSF, em um Município da região Metropolitana do Recife, janeiro de 2009.

De acordo com o gráfico 3, é observado que 54% dos enfermeiros atuam entre 6 e 10 anos no PSF, 25% estão há menos de 1 ano e 21% entre 1 a 5 anos.

Segundo FIOCRUZ (2000), na região Nordeste, 41,1% dos enfermeiros atuam há menos de 1 ano (44% na pesquisa nacional).

Tabela 2 – Nível de entendimento dos enfermeiros sobre as determinações do MS, contidas na Port. 2048/GM (2002), para atendimento de casos de urgência/emergência de baixa complexidade nas USF, em um município da região Metropolitana do Recife, janeiro de 2009.

Possui dúvidas sobre as determinações legais do Ministério Saúde	Nº de Enfermeiros	%
Sim	16	67
Não	8	33
Conhece a Portaria 2048		
Sim	14	58
Não	10	42

Na tabela 2, observa-se que 67% dos enfermeiros referem possuir dúvidas sobre as determinações do Ministério da Saúde para realizar atendimento de casos de urgência/emergência de baixa complexidade nas Unidades de Saúde da Família e 58% dos profissionais afirmam conhecer a Portaria 2048/GM (2002) enquanto 42% relata desconhecer.

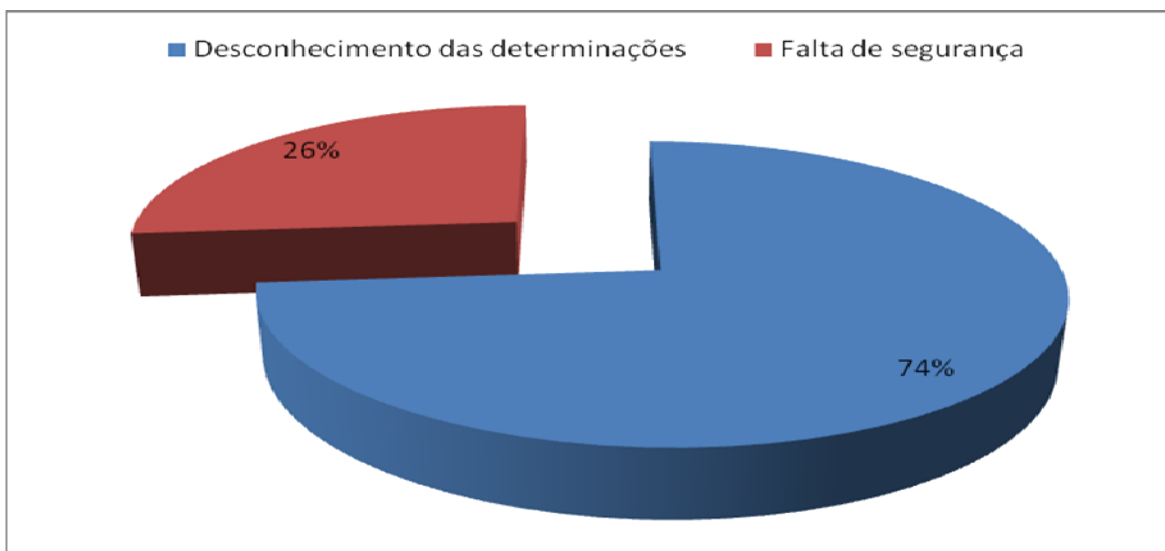


Gráfico 4: Distribuição da amostra referente a dúvidas apresentadas pelos enfermeiros em relação às determinações do MS contidas na Port. 2048/GM (2002), para atendimento de casos de urgência/emergência de complexidade nas USF, em um município da região Metropolitana do Recife, janeiro de 2009.

O gráfico 4 mostra que 74% dos enfermeiros desconhecem as determinações do Ministério da Saúde contidas na Portaria 2048/GM (2002) e 26% refere falta de segurança para realizar atendimento de casos dessa natureza.

Segundo Braz & Chaves (2008), deve-se ressaltar a necessidade da participação das escolas de Enfermagem nos níveis de formação em elaborar proposta curricular, incluindo o Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Tabela 3 – Nível de aceitação dos enfermeiros frente às determinações do MS em atender casos de urgência/emergência de baixa complexidade nas USF em um município da região Metropolitana do Recife, janeiro de 2009.

Concorda com o atendimento de casos de urgência/emergência de baixa complexidade nas USF	Nº de Enfermeiros	%
Sim	20	83
Não	4	17
A USF onde trabalha tem condições de atender casos de urgência/emergência de baixa complexidade		
Sim	4	17
Não	20	83
Se não, onde acha que poderia melhorar		
Estrutura física	14	58
Equipamentos e materiais	23	96
Capacitação da equipe	21	87
Participou de curso de capacitação em urgência/emergência para atendimento em USF		
Sim	0	
Não	24	100
O Município onde trabalha promoveu curso específico nesta área		
Sim	0	
Não	24	100
Sente-se habilitado para este tipo de atendimento		
Sim	10	42
Não	14	58
Ao se deparar com casos dessa natureza, atualmente qual o procedimento adotado		
Avalia e busca realizar o primeiro atendimento com os recursos disponíveis e encaminha, se necessário, para unidade de maior complexidade	23	96
Encaminha de imediato, sem nenhuma intervenção	0	0
Chama o SAMU	1	4
Qual sua opinião em relação ao investimento realizado pelo município nesta área		
Ótimo	3	12
Bom	6	25
Ruim	15	63

Observa-se na tabela 3 que: 83% dos enfermeiros concordam com o atendimento de casos de urgência/emergência de baixa complexidade nas USF; o mesmo percentual (83%) refere não haver condições nas USF onde trabalham para realizar atendimentos desta natureza – 96% refere não haver equipamentos e materiais suficiente, 87% diz haver necessidade de capacitação da equipe, 58% relata estrutura física inadequada – 100% dos enfermeiros referem não ter participado de algum curso de capacitação na área; 100% confirmou a ausência de curso de capacitação promovido pelo município; 58% não se sente habilitado para realizar este tipo de atendimento – ao se deparar com casos dessa natureza 96% dos enfermeiros dizem avaliar o caso e realizar o primeiro atendimento com os recursos disponíveis e encaminhar para unidade de maior complexidade, quando necessário e 4% chamam o SAMU. Quando perguntado em relação ao investimento realizado pelo município nesta área, 63% refere ser ruim, 25% bom e 12% ótimo.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2001) ressalta a necessidade de melhorar o serviço prestado à população pelos profissionais de saúde tendo como base a qualificação, capacitação e aprimoramento de seu desempenho.

Este estudo ressalta as reais necessidades de investimento em capacitação profissional e de recursos materiais nas Unidades de Saúde da Família. Oportuniza aos gestores em saúde pública um momento de reflexão à referida Portaria. Afinal, resolver esta situação é uma necessidade urgente, haja vista, o prazo estipulado pelo Ministério da Saúde para adequação já ter expirado desde o ano de 2006.

REFERÊNCIAS:

BERTONE, Arnaldo Agenor. **As idéias e as práticas: a construção do SUS**. 2002. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/monografia_revisada>. Acesso em: 4 de abril de 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Legislação do exercício profissional da enfermagem**. Rio de Janeiro: COFEN, 2001.

_____-_____. **Manual de Atenção Básica**. 2 ed. Brasília, 2008. Disponível em:<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29695&janela=2>. Acesso em 26 de março de 2009.

_____-_____. **Avaliação da Implementação e Funcionamento do Programa Saúde da Família - PSF**. Brasília: MS, 2000.

_____-_____. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. **O Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes**. 1. ed., 2 reimpr. Brasília: MS, 2003.

_____-_____. Portaria nº 2048/GM, 05 de novembro de 2002. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília: MS, 2002.

_____-_____. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: MS, 1997.

_____-_____. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas**. Brasília: MS, 2000.

_____-_____. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do processo participativo**. Brasília: MS, 2006.

_____-_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Uma análise da situação de saúde**. Brasília: MS, 2004.

BRAZ, MR; CHAVES, RR; WERNEK, LR. **Instrumentos Normativos no Atendimento Pré-Hospitalar: enfermagem e legislação**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, ano 3, Edição Especial, maio. 2008. Disponível em <<http://www.unifoa.edu.br/pesquisa/caderno/especiais/pos-graduação/01/59.pdf>>. Acesso em 03 de junho de 2009.

CERVO, A.; BERVIAN, P. – **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice, 2002.

COTTA, R. M. (ET al.). Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. **Revista do**

Sistema Único de Saúde, Brasília, v. 15, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/svs/pub/pub00.htm>>. Acesso em 29 de maio de 2009.

DUNCAN, B.; SCHMIDT, M. **Medicina Ambulatorial** – Conduas de atenção primária baseadas em evidências. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERTONANI, H. **Refletindo com trabalhos do PSF de Maringá-PR**, o desafio de construir um modelo assistencial em saúde. Projeto de Prática Assistencial (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://aspro02.npd.ufsc.br/arquivos/195000/198900/18>>. Acesso em 24 de abril de 2009.

GARCIA, Sérgio (ET al.). – **Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. 1 ed. São Paulo, Editora Atheneu, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

LOPES, FR. **Uma breve revisão do Atendimento Pré-hospitalar**. Medicina, 1999. Disponível em: <<http://www.fmrp.usp.br/revista/conteúdo.htm>>. Acesso em 22 de março de 2009.

MEDEIROS, JR. **O Amor Renovando o Trabalho**. 2 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

MOLLER, C. **O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas**. 4 ed. São Paulo. Livraria Pioneira Editora, 2000.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Desempenho em equipes de saúde-manual**. Rio de Janeiro: OPAS; 2001.

SERRA, J. **Perfil dos Médicos e Enfermeiros de Saúde da Família no Brasil**: Rio de Janeiro: FIOCRUZ/DAB-MS, 2000. Disponível em <<http://www4.ensp.fiocruz.br/psfperfil/quadrosetabelas.htm>>. Acesso em 25 de abril de 2009.

PINHEIRO, R; MATTOS, R. **Construção da integralidade: cotidiano saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2003.

SANTOS, MF. **Prática Profissional e Construção da Identidade do Enfermeiro no PSF.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFPB, 2003. Disponível em <www.cchla.ufpb.br/politicaetrabalho/arquivos/artigo_ed_19/artigos/artigo_08.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2009.